

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1508 | 24/02/2020 a 01/03/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

OPORTUNIDADE

ROTAÇÃO LUCRATIVA

Alternância de culturas além da soja-milho ajuda na preservação do solo, aumenta a eficiência dos insumos e gera maior rentabilidade

sistemafaep.org.br

Aos leitores

Muitas vezes é preciso dar um passo atrás para, posteriormente, garantir dois à frente. Essa estratégia resume exatamente a mentalidade dos produtores rurais paranaenses que optam pela rotação de culturas, além da dobradinha soja-milho. Impossível negar que, no curto prazo, plantar a oleaginosa no verão e o cereal na safrinha gera bons ganhos financeiros, ainda mais com o cenário internacional aquecido. Mas é preciso olhar além da temporada seguinte.

A rotação envolvendo outras culturas como trigo, braquiária, aveia (entre uma infinidade de opções) pode, num primeiro momento, não atrair tanto pelo aspecto financeiro. Porém, basta analisar os estudos disponíveis ou mesmo ter cinco minutos de prosa com produtores que já adotam esse processo para se convencer que é um ótimo negócio no médio/longo prazo. Inclusive, alguns relatos das vantagens da rotação vindos diretamente do campo estão na matéria de capa deste Boletim Informativo.

Alternar uma das duas grandes *commodities* com outra cultura garante a conservação do solo, reduz a erosão, a compactação da terra, assim como diminui o menor uso de insumos. Ainda, a rotação de cultura além da soja-milho aumenta a produtividade das futuras safras. Ou seja, basta colocar essa interminável lista de benefícios na ponta do lápis para se ter a certeza de mais dinheiro no bolso do produtor.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAER Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1508:

Fernando Santos, Lucas Silva, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

ROTAÇÃO DE CULTURA

Com o atraso na janela ideal de plantio do milho safrinha, técnica pode ser uma alternativa de renda ao produtor

PÁG. 6

MEIO AMBIENTE

Cartilha com contribuição da FAEP detalha desburocratização para a obtenção de licenças ambientais

Pág. 3

SOJA

Colheita avança e indica boas perspectivas de que Estado alcance recorde de produção nesta safra

Pág. 12

CLIMA

Com neutralidade climática, safra de inverno deve ter condições meteorológicas favoráveis no Paraná

Pág. 15

EXEMPLO

Sindicato Rural de Centenário do Sul aposta em qualificação, serviços e cuidado com as pessoas

Pág. 16

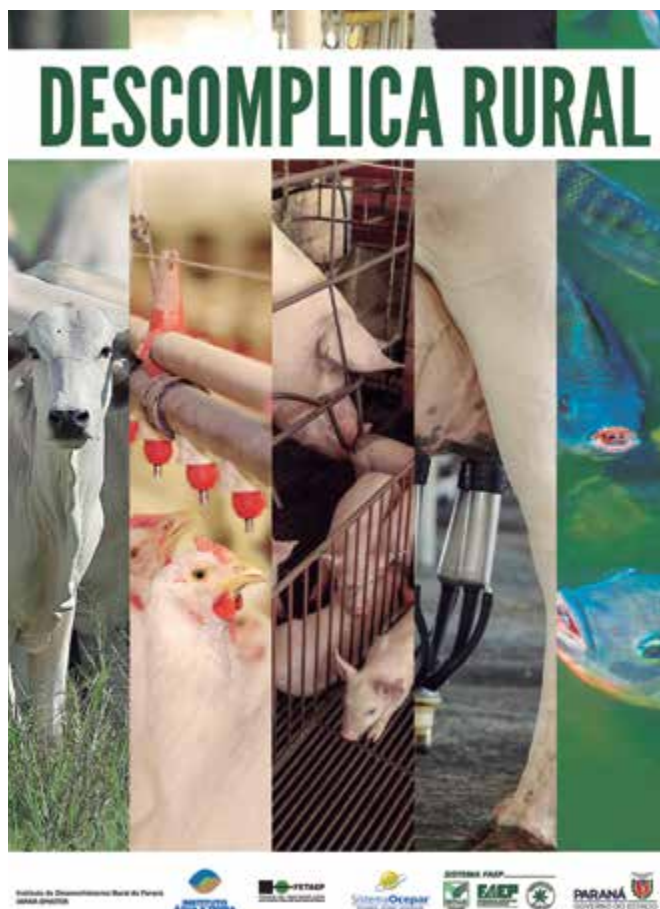
CANA-DE-AÇÚCAR

Rodada de seminários debate técnicas de controle do capim-camalote, um dos principais problemas na cultura

Pág. 22

Cartilha detalha Descomplica Rural

Material trata das principais mudanças no trâmite do licenciamento ambiental, cujo processo foi simplificado para dar mais celeridade na análise dos pedidos no Paraná



Uma cartilha sobre o Programa Descomplica Rural foi disponibilizada aos produtores rurais para detalhar os principais pontos que a iniciativa muda em relação aos pedidos de licenciamento ambiental. O objetivo da publicação é esclarecer do que se trata esse programa e as principais mudanças práticas na vida dos produtores rurais. Dentro da abrangência do programa estão atividades como aquicultura, avicultura, bovinocultura (de corte e leite) e suinocultura. O Descomplica Rural foi elaborado por técnicos ambientais e jurídicos do Instituto Água e Terra e teve o apoio de entidades representativas do setor produtivo agropecuário estadual.

Entre os destaques trazidos pelo material em relação às novas regras para a produção de proteínas animais, estão as Dispensas de Licenciamento Ambiental à Aquicultura, para áreas até três hectares; para aviários, de até 7 mil metros quadrados; e para propriedades voltadas a bovinos, com até 100 cabeças. A instituição do sistema de criação na suinocultura também integra o livreto.

Outro ponto importante está no fato de haver um glossário com o significado de termos importantes. Na última página da cartilha, os leitores podem ver, em detalhes, o que significa “Licenciamento Ambiental”, “O que é SGA” e “Como obter a Licença Ambiental”.

O material é apresentado pelas secretarias de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (Sedest) e da Agricultura e Abastecimento (Seab) e pelo Sistema FAEP/SENAR-PR. Ain-

da, contou com apoio do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater, do Sistema Ocepar e da Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep).

Como acessar

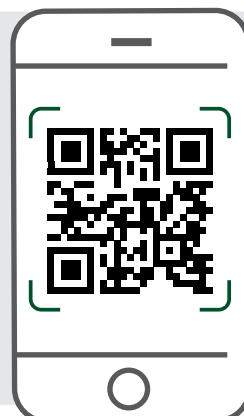
Além da versão impressa, é possível acessar o conteúdo de forma digital. Basta acessar a seção Serviços, do site www.sistemafaep.org.br.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

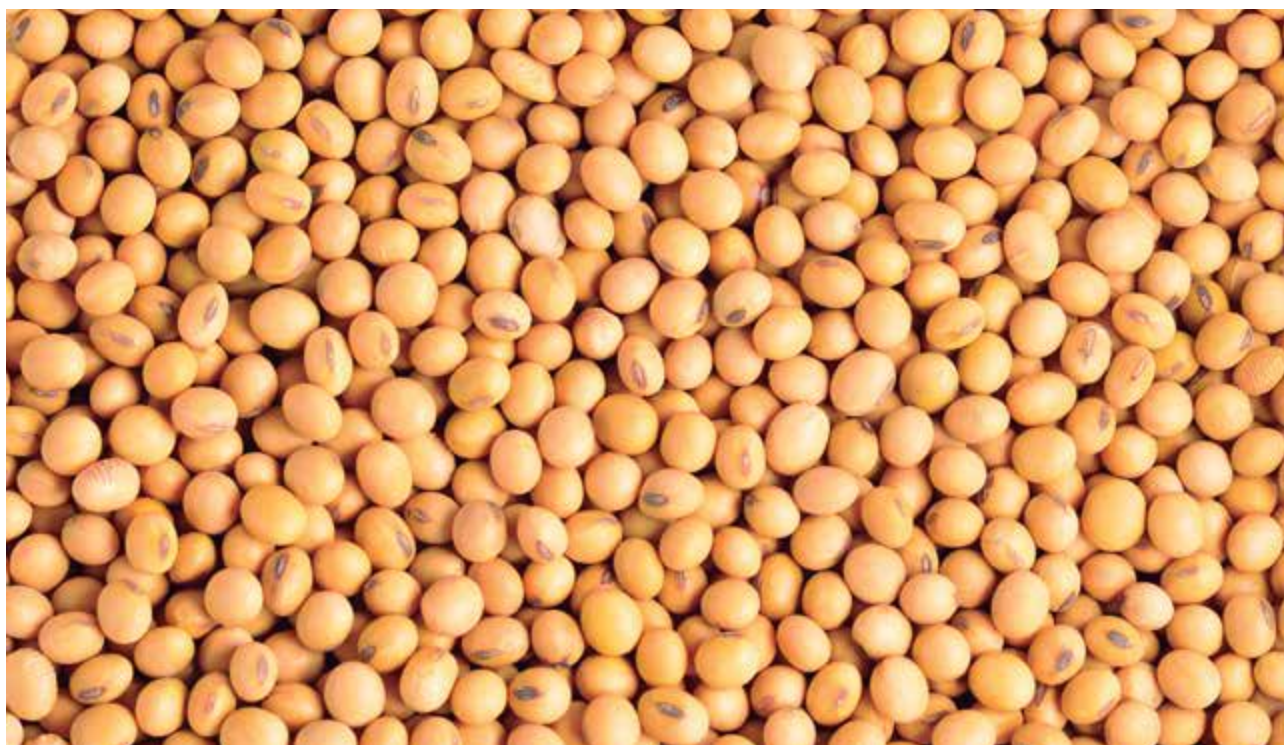
É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Seleção para instrutores do curso “Custo de produção de grãos”

Candidatos precisam comprovar formação em Agronomia, Administração, Economia ou áreas afins. Inscrições podem ser feitas até 31 de março



O SENAR-PR lançou edital para credenciar pessoas jurídicas para prestar serviços de instrutoria no curso “Custo de produção de grãos”. Os candidatos a instrutores precisam comprovar formação em Agronomia, Administração, Economia ou áreas afins, além de experiência em gestão de custos na agricultura. As inscrições podem ser feitas até 31 de março, por meio do preenchimento de formulário e do *upload* de documentos especificados no edital, disponível no site www.sistemafeap.org.br, na seção Editais.

O objetivo do curso para o qual os instrutores serão selecionados é capacitar o produtor rural a determinar o custo da produção de grãos, utilizando ferramentas de gestão. Os futuros instrutores poderão ser convocados para prestar serviços

em qualquer município do Paraná. A remuneração será feita conforme a carga-horária, de acordo com os valores e regras definidos pelo SENAR-PR.

Segundo o edital, o processo de seleção é dividido em seis fases, entre as quais, prova técnica classificatória, prova pedagógica classificatória e avaliação técnico-pedagógica em aula demonstrativa. Os aprovados passarão por um processo de formação presencial, promovida pelo SENAR-PR. O resultado final da seleção deve ser divulgado em 17 de agosto de 2020.

O edital estabelece, também, que não podem participar do processo de seleção empresas individuais, Microempreendedores Individuais (MEI), Empresas Individuais de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas.

FAEP tem agenda intensa no início de março

Reuniões do Grupo de Trabalho de Javalis, Comissões Técnicas de Suinocultura e de Avicultura, além do Núcleo de Cadecs, irão pautar demandas de cada setor



Eventos vão ocorrer na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR

Na primeira semana de março, a FAEP dá início às reuniões de grupos representantes do agronegócio paranaense. Produtores e membros de entidades relacionadas irão se reunir no Grupo de Trabalho (GT) de Javalis, Comissões Técnicas (CT) de Suinocultura e de Avicultura e Núcleo de Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs). Os encontros serão realizados na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba.

No dia 4 de março acontece a reunião do Grupo de Trabalho de Javalis, iniciativa que reúne diversas entidades envolvidas com o controle da espécie a nível estadual e nacional. Na ocasião, Nicolle Wilsek, técnica do Departamento Técnico Econômico (Detec) e assessora do GT, irá apresentar a cartilha que contém informações sobre educação ambiental e sanitária e, posteriormente, será distribuída para todo o Pa-

raná. A programação também conta com a participação de um manejador de javalis, que irá explicar as necessidades e dificuldades enfrentadas pela classe no campo para, em seguida, determinação de ações pertinentes.

No dia seguinte ocorre a reunião da CT de Suinocultura, cujo presidente, Reny Gerardi, irá expor o panorama da atividade no Estado, com apresentação do planejamento estratégico para 2020. O assessor da presidência da FAEP, Ronei Volpi, irá trazer atualizações referente ao reconhecimento do Paraná como área livre de Peste Suína Clássica (PSC). Ainda, em uma mesa redonda com participação de diversas entidades será debatido o posicionamento frente à realização de eventos técnicos agropecuários internacionais no Paraná.

Paralelamente, a CT de Avicultura irá se reunir para divulgação dos resultados dos levantamentos de custos de produção realizados em novembro de 2019 e proposta de agenda do mesmo serviço em 2020, sob responsabilidade de Mariana Assolari, técnica do Detec. Na sequência, será apresentado o planejamento de ações da CT para este ano.

A programação do dia 5 também conta com momentos em conjunto para as duas Comissões Técnicas. Na parte da manhã, o gerente de Acesso e Inteligência de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Luís Rua, irá apresentar os resultados obtidos em 2019 para a avicultura e a suinocultura, as perspectivas para 2020, além de ações institucionais em andamento para diversificação de mercados consumidores e o fortalecimento da cadeia.

No período da tarde será realizada a reunião do Núcleo de Cadecs, destinada aos membros das cadeias avícola e suínica. Na programação, estão previstas a apresentação das ações desenvolvidas em 2019, apresentação dos resultados da pesquisa realizada com os membros das Cadecs do Estado e proposta de ações para 2020.

Confira as datas das reuniões:

04/03: Grupo de Trabalho de Javalis

05/03 (manhã): Comissão Técnica de Avicultura

05/03 (manhã): Comissão Técnica de Suinocultura

05/03 (tarde): Núcleo de Cadecs



Ouçá o áudio da matéria no nosso site
sistemafaep.org.br

Fabio Schmidt, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, aposta no trigo mourisco como uma alternativa rentável na rotação de cultura

Rotação de cultura: oportunidade de novos negócios

Atraso no plantio da soja no ano passado fez janela do milho safrinha ficar estreita em algumas regiões do Paraná, um aparente problema que pode ser oportunidade

Por Antonio C. Senkovski



Nota Técnica

O Sistema FAEP/SENAR-PR preparou um material técnico sobre os benefícios da rotação de cultura. O documento está disponível para download na seção Serviços, no site www.sistemafaep.org.br

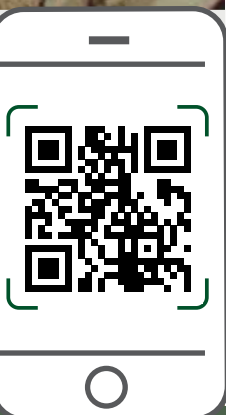


CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



Laercio Dalla Vecchia é agricultor em Mangueirinha, no Sudoeste do PR

Os benefícios da rotação de cultura abrangem diversos campos, da conservação do solo à quebra do ciclo de pragas e doenças e até mesmo de reflexo direto na receita das lavouras (veja no gráfico das páginas 10 e 11). Especificamente nesse último aspecto, de mais dinheiro no bolso, em geral os benefícios de diversificar os cultivos levam algum tempo, mas aparecem. O produtor rural Fabio Schmidt, de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, está ganhando dinheiro anualmente, além de ajudar colegas da região a diversificarem seus cultivos. Tudo isso com uma planta incomum: o trigo mourisco.

E não é de hoje. Já são 10 anos no negócio, com um investimento de mais de R\$ 13 milhões. O valor foi dedicado a construir uma planta para beneficiar sementes do produto, a serem vendidas a outros agricultores, e também para processar a colheita de produtores locais. Hoje, nas contas de Schmidt, são cerca de 5 mil hectares no Estado dedicados ao trigo mourisco.

“A gente viu um potencial bastante bom de busca por sustentabilidade pelo produtor, que possibilite a rotação de cultura

e com geração de renda. Foi então que encontramos o trigo mourisco, que tem um espaço para exportação para países asiáticos, sobretudo o Japão”, revela Schmidt.

O produto, hoje, tem um rendimento em torno de 1,5 tonelada por hectare e um preço de cerca de R\$ 700 a tonelada. “É um cultivo que pode ser integrado em diversos sistemas produtivos, pois tem ciclo em torno de 80 dias. Além dos benefícios da rotação, também suprime bastante ervas daninhas e não tem problema com pragas e doenças. Você fica todo o período sem entrar com químicos na área. Era o que buscávamos, uma planta que tivesse vantagens agrônômicas e que, ao mesmo tempo, tivesse o pilar econômico”, compartilha o produtor.

Médio e longo prazo

Em Mangueirinha, na região Sudoeste do Paraná, o agricultor Laercio Dalla Vecchia mostra um outro lado, um pouco mais conhecido, mas nem sempre praticado pelos produtores.

“Muitas vezes a gente acha que está fazendo uma coisa boa em plantar a safrinha. Realmente, na época certa, é uma ótima aposta. Mas se a gente dividir nosso pedaço em cinco, e abrir mão da safrinha em um destes pedaço para fazer palha, no outro ano, se olhar num contexto total dentro sua propriedade, pode ter certeza que os resultados econômicos vão ser melhores”, recomenda.

Graças ao investimento em rotação de cultura e em boas práticas que vem fazendo nos seus 170 hectares nos últimos três anos, na safra atual, Dalla Vecchia colheu a soja mais rentável de toda sua vida. “Tenho áreas onde estão me sobrando mais de 60 sacas de soja por alqueire de lucro. Isso pagando todos os *mix* de cobertura, adubo, calcário e insumos usados na cultura”, comemora. “O resultado vem no bolso. Só com as economias com inseticidas que não precisei passar já deu pra marcar uma viagem com a família para o Nordeste”, compartilha.

Oportunidade para rotacionar

A falta de chuva entre setembro e outubro de 2019 em algumas regiões do Paraná, em especial no Oeste, fez o plantio da soja sofrer um atraso entre duas e três semanas em relação à média dos últimos anos. Como não podia ser diferente, a situação se reflete agora no ritmo de colheita. Na temporada 2018/19, na semana do dia 11 de fevereiro, 33% das áreas com soja já tinham sido colhidas. Na safra atual, até agora, 4% da área total com a oleaginosa foram colhidos, o que equivale a cerca de 270 mil hectares dos 5,46 milhões de hectares semeados.

A preocupação maior ocorre principalmente para os produtores do Oeste, que devem ficar com a janela de plantio do milho safrinha bastante apertada. De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab), a região deve diminuir em torno de 8% a área dedicada ao cereal na safra de inverno. “A gente não pode afirmar que o produtor não vai plantar”, relativiza o técnico do Deral Edmar Gervásio. “O que temos de concreto é que há esse atraso e a estimativa é de uma redução de área do milho segunda safra no Oeste. Mas ainda não é possível afirmar com certeza”, prevê.

No papel, a janela de plantio prevista no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) deve permitir o plantio do milho após a colheita da soja. O problema, no entanto, são as questões agrônômicas. Afinal, quanto mais próximo do inverno, menor será a incidência solar, podem ter desenvolvimento mais lento e ficarem mais vulneráveis a possíveis ondas precoces de frio.

“O pessoal do Oeste do Paraná relata que o milho plantado na primeira quinzena de fevereiro vai muito melhor do que aquele que é semeado nas duas últimas semanas do mês ou no início de março”, compartilha Ana Paula Kowalski, do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

Com o preço do milho atrativo, próximo da casa dos R\$ 40 a saca, é possível que boa parte dos produtores arrisque plantar, mesmo em um cenário longe do ideal. Flaviane Medeiros, técnica do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR, no entanto, lembra que essa pode ser a oportunidade para o produtor fazer uma boa rotação de culturas. “Muitas vezes o



produtor olha com um viés imediatista para a lavoura e esquece de todos os benefícios a médio e longo prazos que uma boa rotação de culturas promove no solo (veja o gráfico nas páginas 10 e 11), desde aspectos de conservação e quebra do ciclo de pragas e doenças e no próprio aumento da receita”, alerta.

Mudança de mentalidade

Ana Paula Kowalski pontua que, para haver uma mudança de mentalidade, é necessário que o produtor foque além da rentabilidade de curto prazo. “O principal pilar do sistema de plantio direto é a rotação de culturas, certamente o mais difícil aspecto deste manejo. A rotação de culturas exige planejamento de curto, médio e longo prazos, não só da produção, mas também financeira por parte do produtor rural. Isso porque nem sempre as espécies vegetais que compõem a rotação são comercialmente rentáveis”, diagnostica.

Para o pesquisador Henrique Debiase, da Embrapa Soja, os principais benefícios trazidos pela rotação de culturas estão na melhoria da estrutura e na redução da compactação do solo. “A rotação permite maior infiltração e armazenamento de água e também maior desenvolvimento radicular das culturas econômicas. Tudo isso resulta em aumento de produtividade e aumento da eficiência do uso de insumos, com impactos positivos na rentabilidade. Além disso, essa melhoria na estrutura do solo reduz o impacto ambiental das atividades agrícolas, principalmente no que se refere aos processos de erosão”, ensina.

“Tenho áreas onde estão sobrando 60 sacas de soja por alqueire de lucro. Só com as economias com inseticidas deu pra marcar uma viagem com a família para o Nordeste”

Laercio Dalla Vecchia, agricultor em Mangueirinha

Debiase cita ainda os números de pesquisas que analisam índices de produtividade e de economia nos custos de produção. “Espera-se um aumento de até 15% na produtividade de todas as culturas de grãos cultivadas no sistema de produção. Há ainda uma redução no custo com o controle de ervas daninhas resistentes ao glifosato. Temos dados de campo mostrando que a produção de palha no sistema diversificado da produção de grãos pode representar uma economia de R\$ 150 por hectare por ano no uso de herbicidas”, explica.



lapar estuda rotação de cultura

O Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) promove estudos específicos sobre a rotação de cultura em Ponta Grossa, nos Campos Gerais. São diversos campos experimentais para testar diferentes combinações de culturas e técnicas de manejo. De três anos para cá, a instituição passou a ter o apoio da chamada Rede Paranaense de Agropesquisa, iniciativa do Sistema FAEP/SENAR-PR.

A rede faz um trabalho específico de pesquisa para testar possíveis sistemas de rotação. Lutécia Beatriz Canalli é uma das pesquisadoras à frente desse trabalho. “Todas as opções que colocamos de rotação apresentam resultados melhores do que a sucessão de culturas trigo-soja, que é a mais comum na nossa região”, aponta.

Ainda, para a pesquisadora, no sistema de rotação de cultura é preciso pensar no mínimo em um ciclo de três anos. “A rotação precisa ser pensada em conjunto. No ano a ano, pode haver o ganha-perde. Mas só assim se constrói solo e aí é que se chega à composição do ganho do produtor. Essa forma de pensar é que temos que começar a mudar”, conclui.

O que plantar?

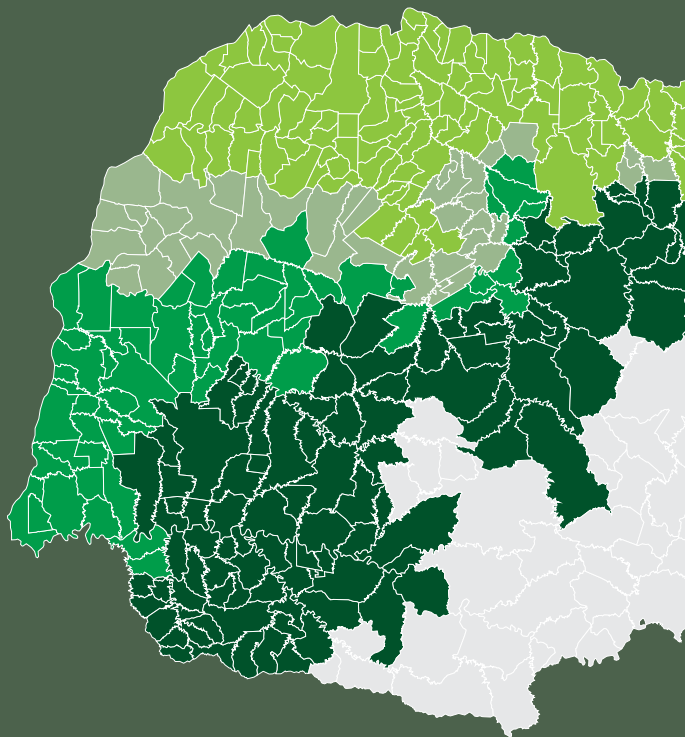
Em um cenário no qual não será possível aproveitar a melhor janela para plantar o milho safrinha é preciso rever o planejamento

A falta de chuva no início da janela de plantio da soja na safra 2019/20 fez com que a oleaginosa fosse semeada mais tarde, em especial no Oeste do PR.

Isso faz com que a colheita ocorra mais tarde, o que deve diminuir entre 4% e 8% a área dedicada ao milho 2ª safra, já que nem todo mundo vai conseguir aproveitar a janela ideal para a semeadura do cereal.

Oportunidade

Produtores, no entanto, podem ter nesse fato uma oportunidade para fazer algo fundamental para a sustentabilidade das lavouras a médio e longo prazo: rotação de cultura.



Benefícios de se fazer rotação de cultura

Maior receita

Somando as receitas de soja e milho, por se tratarem de duas safras em um só ano, pode haver a sensação de que se está ganhando mais dinheiro. Mas não necessariamente isso se aplica a todos os casos.

Exemplo: Nas últimas dez safras de milho OGM 2ª safra, na média, apenas em uma os produtores tiveram lucro em Cascavel, considerando o custo total de produção, segundo o Projeto Campo Futuro, da CNA.



Resultados financeiros do milho safrinha em Cascavel (RECEITA - CUSTO TOTAL)

Ano/safra	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Saldo	R\$ 42,35	-R\$ 504,31	-R\$ 1.032,18	-R\$ 1.010,97	-R\$ 771,03	-R\$ 388,50	-R\$ 1.454,06	-R\$ 1.814,80	-R\$ 1.473,02

Fonte: Cepea/CNA

Melhoria do solo

A rotação de cultura aumenta a matéria orgânica, ou seja, proporciona maior eficiência na extração de nutrientes e, conseqüentemente, reduz a necessidade de uso de adubos químicos, a maioria importados com preço em dólar. Além disso, melhora o perfil biológico, a estrutura do solo, aumenta a palhada e também contribui para a redução nas perdas de solo e água pela erosão.

Ajuda no controle de pragas e doenças

O Brasil é um país tropical e não tem frio intenso que reduz a população e a severidade (potencial de dano) de microrganismos e insetos, como ocorre em outros países com tradição agrícola (União Europeia e Estados Unidos, por exemplo). Fazer rotação de cultura quebra o ciclo das pragas e doenças e reduz a incidência dos problemas.

Mapa do zoneamento agrícola do milho safrinha no Paraná

Confira as datas-limite para o plantio do cereal na segunda safra em cada região

- Até 20/fevereiro
- Até 28/fevereiro
- Até 10/março
- Até 20/março
- Sem zoneamento



Fonte: MAPA | Elaboração: DTE/FAEP

Exemplos de rotação de culturas com a soja como cultivo principal

Abaixo você confere um exemplo de como planejar sistemas de rotação de cultura. Antes de definir sua estratégia, procure assistência técnica

Safra 2021/22												
Período de chuvas						Período seco						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
	Soja precoce				Milho safrinha				Palha milho			
	Soja ciclo médio				Milho safrinha + braquiária				Cobert. + palha braquiária			

Safra 2022/23												
Período de chuvas						Período seco						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
	Soja ciclo médio				Sorgo granífero + Crotalária				Reb. Sorgo			
	Soja ciclo médio				Sorgo granífero + Crotalária				Reb. Sorgo			

Safra 2023/24												
Período de chuvas						Período seco						
Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
	Soja ciclo médio				Milho safrinha				Milheto sobre semeadura			
	Soja ciclo médio				Milho safrinha + Braquiária				Milho safrinha + Braquiária			

Fonte: Manual de Manejo e Conservação do Solo e da Água para o Estado do Paraná, SBCS

Início da colheita revela perspectivas de recorde na safra de soja

Ciclo transcorreu sem quebras e produção pode chegar a 19,9 milhões de toneladas

Por Felipe Aníbal

Desde janeiro, as colheitadeiras estão a campo nas lavouras de soja do Paraná. E há motivos de sobra para o produtor se animar: os resultados obtidos na área colhida e as condições das plantações que ainda estão por colher indicam que a safra

2019/20 deve ser recorde no Estado. Conforme as projeções da Companhia Nacional do Abastecimento (Conab), a produção paranaense de oleaginosa pode chegar às 19,9 milhões de toneladas, aumento de 22,5% em relação ao ciclo 2018/19.

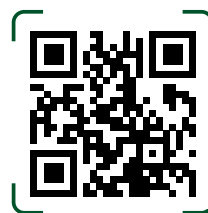
Publicado em 20 de fevereiro, o mais recente levantamento mensal do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (Seab), aponta que 22% dos quase 5,5 milhões de hectares se-



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



João Aparecido Bertolasci, de Itambé, já colheu cerca de 45% de sua lavoura, com boa produtividade

meados no Paraná já foram colhidos. Da lavoura ainda por colher, 92% estão em boa situação. Segundo o boletim, outros 7% são considerados em médias condições e apenas 1% é considerado ruim.

Diferentemente do ciclo passado, quando a estiagem provocou uma quebra de safra significativa, de 17%, as lavouras se desenvolveram sem grandes problemas na safra atual. Assim, produtores rurais de praticamente todas as regiões do Paraná têm obtido bons resultados em produção e em produtividade. A única ressalva diz respeito às áreas semeadas precocemente – logo após o vazio sanitário, em setembro do ano passado. Em razão da estiagem, as plantas não germinaram e os sojicultores tiveram que fazer o replantio.

“Ainda assim, a média de produtividade não foi comprometida. As produtividades estão boas e a colheita está transcorrendo com resultados interessantes”, aponta Ana Paula Kowalski, técnica do

Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR. “A tendência é de que quem plantou mais tarde tenha uma produtividade ainda melhor, com melhores resultados. Tudo indica que teremos safra recorde em produção, entre 19,7 [milhões de toneladas] e 19,9 milhões de toneladas”, acrescenta.

Pelo Estado

Em Itambé, no Noroeste do Paraná, o produtor João Aparecido Bertolasci já colheu cerca de 45% dos 774 hectares cultivados em sua propriedade, com uma boa produtividade: 65 sacas por hectare. Em algumas áreas, o desempenho da lavoura foi ainda melhor, chegando a bater as 74 sacas por hectare. E as perspectivas são ainda melhores: a lavoura por colher está em condições excelentes.

“O resultado está superando as nossas expectativas. A nossa produtividade média vai aumentar daqui para frente, porque a variedade que tenho para co-

lher não houve tombamento, está uma planta perfeita. Eu estou bastante satisfeito”, diz Bertolasci, que administra a propriedade com seus dois filhos.

Em Toledo, no Sudoeste do Paraná, a colheita também segue em ritmo acelerado. O produtor Nelson Paludo, também presidente da Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas da FAEP, estima que a produtividade média da região esteja em torno das 59 sacas por hectare, embora tenha casos de áreas que tenham passado das 80 sacas por hectare.

“Está melhor que o esperado. Tem muita área com produtividade alta e produtividade média. Com produtividade baixa, são poucas áreas”, aponta Paludo. “Deu safra invertida. No ciclo passado, começou bem, depois veio estiagem e teve quebra. Nesta safra, teve estiagem no começo, mas depois a lavoura se desenvolveu bem, com variedades que se deram muito bem na nossa região”, acrescenta.



Lavoura da família Ferreira, em Cambará, está em excelentes condições



Fernando Ferreira, filho de Fábio, faz vistorias constantes na plantação

Nas regiões dos Campos Gerais e no Norte, o plantio foi feito mais tardiamente e, por isso, a colheita ainda está em fase inicial. O produtor Eduardo Gomes, de Castro, aponta que as perspectivas são boas, porque as lavouras se desenvolveram de forma bastante satisfatória. “A seca no início do plantio deixou todo mundo apreensivo, mas o *stress* para a planta foi pouco. Isso foi até bom para deixar a lavoura mais forte”, diz Gomes, que estima que a produtividade deve girar em torno das 70 sacas por hectare na região.

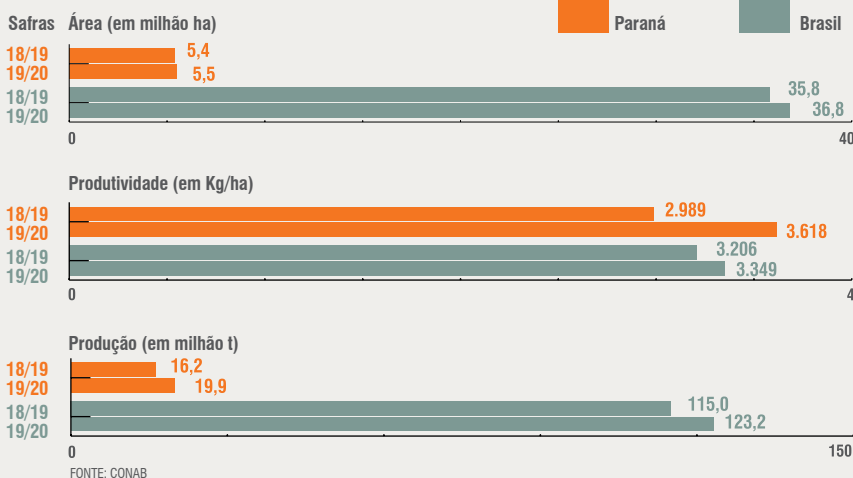
A estiagem em setembro do ano passado também fez com que o sojicul-

tor Fábio Rodrigues Ferreira retardasse o início do plantio. Na propriedade da família, localizada em Cambará, no Norte Pioneiro, a colheita ainda está começando, mas as condições excelentes da lavoura animam o produtor.

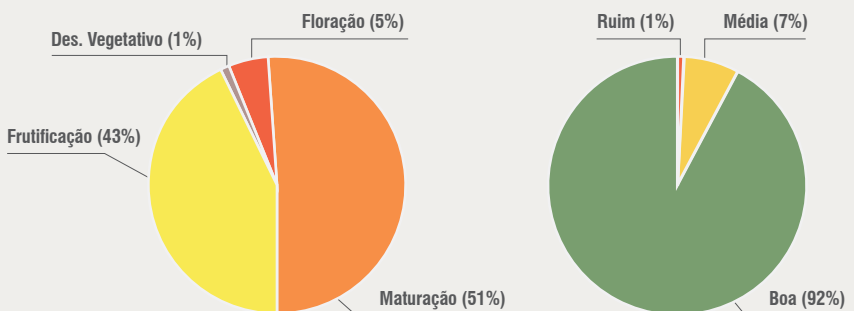
“A lavoura está boa. Pegou aquela sequinha no começo, mas depois as chuvas se regularizaram, aí choveu perfeito. No finzinho, teve uns três dias de calorão, mas o solo ainda estava úmido, então não houve impacto”, diz. “Não devemos ter um grande estouro, mas uma safra normal e um pouco melhor que as anteriores”, avalia Ferreira.

Bom cenário para a soja

Veja as projeções da safra da oleaginosa no Brasil e no Paraná



Confira as condições das lavouras de soja que ainda não foram colidas no Paraná



Cenário favorável impulsiona comercialização

No mercado, o dólar alto tem aquecido a comercialização, implicando em bons preços para o produtor. Com as cotações em um patamar satisfatório, os agricultores têm aproveitado o momento favorável para antecipar as vendas, até porque a expectativa é que a próxima safra americana cresça 9%, aumentando a oferta de produto. “As cotações recuaram na Bolsa de Chicago, em relação ao fim do ano passado, mas esse movimento não afetou nossos preços aqui. Isso porque o dólar tem segurado a cotação da soja. No Porto de Paranaguá, o prêmio também está bom. Então as vendas antecipadas estão mais adiantadas”, observa Ana Paula, técnica do DTE do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Na região de Toledo, por exemplo, Nelson Paludo estima que cerca de 35% já estejam comercializados, principalmente por causa do cenário favorável. “Neste ano, tivemos boas oportunidades de contratos a R\$ 80 [a saca], para receber em março. Muitos já venderam com contratos antecipados”, diz.

Nas outras regiões, os negócios também seguem a pleno vapor. “Não tem soja no mercado internacional. A China está atacando bastante e, por outro lado, os Estados Unidos tiveram uma produção menor no ano passado. Na lousa [cotação oficial], a saca está nos R\$ 67, mas temos recebido R\$ 80, R\$ 84...”, afirmou o produtor João Aparicido Bertolasci.

Tempo bom para as culturas de inverno

Apesar da neutralidade climática, produtor deve ficar de olho em ondas de frio, que podem atrapalhar o milho safrinha

Nem *El Niño*, nem *La Niña*. O ano de 2020 deve transcorrer sob neutralidade climática. Com isso, o agricultor paranaense pode esperar períodos com chuva um pouco abaixo de média e com outono e inverno com picos mais agudos de frio. Este cenário favorece o plantio e o desenvolvimento das culturas de inverno, mas pode prejudicar as lavouras de milho safrinha, plantadas tardiamente nesta safra.

A neutralidade climática é atestada por dois dos principais institutos do país: o Somar Meteorologia e o Climatempo. Com isso, as temperaturas do Oceano Pacífico devem permanecer dentro das médias históricas, provocando menos influência no clima do continente. Essa perspectiva mais neutra fez com que o Paraná começasse 2020 com uma certa estiagem e, posteriormente, outono e o inverno com chuvas um pouco abaixo dos registros históricos.

Conforme o Somar, março deve ser ainda muito seco. Em abril e maio, as chuvas transcorrem um pouco abaixo da média – na faixa de 100 milímetros, na maioria das regiões do Paraná. Somente em junho é que as precipitações devem ser mais consideráveis, com projeções apontando índices acima dos 100 milímetros em todo o Estado. Tudo isso, deve favorecer o plantio e o desenvolvimento das culturas de inverno, como o trigo.

“Entre o fim do outono e início do inverno, teremos três meses com pouca chuva. Em anos neutros, como agora, as safras de inverno costumam ser favorecidas, porque essas culturas não gostam de chuvas em excesso. Apodrece a planta e causa dificuldades no plantio e colheita. Então, para este ano, as culturas de inverno devem ter condições de desempenho bom”, observa o agrometeorologista Celso Oliveira, do Somar.

Neste cenário, a região Norte merece atenção. Conforme Oliveira, os índices pluviométricos devem ser ainda mais baixos, principalmente no período até maio. Ou seja, em toda essa região, a estiagem pode ser excessiva e prejudicar o desenvolvimento da lavoura.

Ondas de frio

Apesar das perspectivas positivas para a maior parte do Estado no que diz respeito às chuvas, o Paraná deve enfrentar um período maior de frio neste ano, com picos de baixa tem-

La Niña pode aparecer no fim do ano

No quarto trimestre, há indícios de que a *La Niña* (resfriamento de águas do Pacífico) pode voltar a influenciar o clima na América do Sul. Caso este fenômeno, de fato, se concretize, a previsão é de que haja estiagem prolongada, o que poderia impactar o início da safra 2020/21.

“Se isso se configurar, diminuem as chuvas em toda a região Sul”, observou Filipe Pungirum, do Climatempo. “O produtor de grãos deve ficar atento, porque isso significaria estiagem para o plantio de milho e de soja, entre o fim de 2020 e início de 2021”, acrescentou Celso Oliveira, do Somar.

peratura. Conforme os institutos meteorológicos, as ondas de frio devem começar já em maio e podem se estender até setembro.

“Temos risco de geada já em maio. Em junho, o cenário volta a ficar mais quente, com menos frentes frias. Mas em julho, as condições para a formação de geadas voltam com força, inclusive com possibilidade de geada negra”, diz o climatologista Filipe Pungirum, do Climatempo.

As possibilidades de picos agudos de frio mais tardios, que podem ocorrer até setembro, também colocam os tricultores em estado de alerta. “Quem plantou tardiamente, principalmente no Oeste e no Sul do Paraná, pode ter o trigo em floração nesta época [entre o fim de agosto e início de setembro]. Uma geada seria bem prejudicial”, aponta Oliveira, do Somar.

Essas ondas de frio também devem deixar em estado de apreensão os produtores que cultivam o milho safrinha. Como o plantio se deu de forma tardia, as previsões apontam que as lavouras terão que enfrentar essas intempéries, o que pode causar perdas na produção. “Esse milho que foi plantado tardiamente entraria na fase de frio intenso. Pegaria o frio em maio e em junho”, alerta Oliveira.

Apoio ao produtor rural

Fórmula do Sindicato de Centenário do Sul para continuar atuante passa pelo investimento em bons colaboradores

Por André Amorim

Quando falamos de associativismo no meio rural, sustentabilidade e representatividade são dois lados da mesma moeda. Desta forma, sindicatos que representam efetivamente seus associados e provam sua importância no dia-a-dia da família rural, via de regra, conseguem manter a estrutura, mesmo após o fim da contribuição sindical obrigatória.

No caso do Sindicato Rural de Centenário do Sul, na região Norte do Estado, a estratégia para a manuten-

ção e para a continuidade da estrutura sindical está calcada em dois pilares principais: planejamento adequado e investimento na qualificação dos colaboradores para melhor atender aos associados.

No que se refere ao planejamento, o Sindicato de Centenário do Sul estava preparado para cenários adversos. “Aqui a gente se adiantou à crise. Há uns três, quatro anos antes do fim da contribuição [sindical obrigatória], começamos a nos preparar e fizemos



uma reserva de caixa”, conta o presidente da entidade, Walter Lima. Desta forma, diretoria e funcionários apertaram os cintos por um período para que não faltassem recursos no futuro.

A estratégia deu certo. “Conseguimos passar pelo primeiro ano sem a contribuição sem fechar as contas no vermelho. Hoje temos uma reserva que permite nos adaptarmos a um sistema que temos que cobrar pelos serviços”, observa Lima.

Diante do desafio imposto pelo fim da contribuição sindical compulsória (que passou a ser facultativa a partir da reforma trabalhista de 2017), o Sistema FAEP/SENAR-PR estruturou o Programa de Sustentabilidade

R\$ 60 mil

É quanto rende, por ano, o aluguel do recinto de leilões ao sindicato

Sindical. Foram realizadas diversas reuniões em todas as regiões do Paraná, onde, de um lado as lideranças locais apresentaram suas demandas e anseios, de outro, a FAEP desenvolveu um programa para ajudar as entidades a seguirem seus caminhos frente a esta nova realidade. Todos os sindicatos que mostraram interesse rece-

beram uma equipe da Federação, que realizou um diagnóstico das entidades e auxiliou na estruturação de medidas para a sustentabilidade financeira e institucional das mesmas.

Nova realidade

Nessa transição, o sindicato passou a cobrar por alguns serviços prestados aos produtores da região, como Imposto de Renda, Cadastro Ambiental Rural (CAR), Imposto Territorial Rural (ITR), Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), Dirf, Caged, e outras siglas que fazem parte da rotina da classe rural.

Para isso, foram estabelecidos três faixas de preço, um valor cheio para os



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

• Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

• Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br





Locação das estruturas da sede campestre também gera renda para o sindicato

não-associados, metade do preço para aqueles que pagam a anuidade do sindicato e taxa zero para aqueles que continuam pagando a contribuição sindical para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). “Os produtores que colaboram com o sindicato têm benefícios por acreditarem no sistema sindical”, pondera o dirigente.

As demandas diárias que chegam ao Sindicato Rural de Centenário do Sul são todas atendidas por quatro funcionários. Investir na capacitação e na contratação de profissionais qualificados para a tarefa foram outras estratégias da entidade, que tem nos seus recursos humanos um importante ativo para conquistar a sustentabilidade. “A essência está nas pessoas. Claro, tem que ser qualificado, mas não só no serviço, como pessoa também, saber como abordar o associado e um parcei-

“Se um produtor traz uma demanda que eu não sei como resolver [...] o primeiro lugar onde eu vou buscar auxílio é na FAEP”

Nilson Zaia, colaborador do Sindicato Rural de Centenário do Sul

ro. Tem que ter bom caráter”, resume o presidente do sindicato.

Há mais de seis anos trabalhando no Sindicato Rural de Centenário do Sul, Nilson Zaia tem como princípio nunca deixar um atendimento sem resposta. “Se um produtor traz uma demanda que eu não sei como resolver, eu pego o telefone e tento de alguma maneira desco-

brir. O primeiro lugar onde eu vou buscar auxílio é na FAEP”, conta o funcionário, que tem à mão o contato dos técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR para ajudá-lo naquilo que desconhece. “Quando a demanda é urgente e não consigo falar com o técnico certo, recorro aos meus amigos dos outros sindicatos rurais”, completa.



Walter: olhando o futuro para planejar o presente



Bom atendimento é um dos pilares da sustentabilidade da entidade

Estrutura lucrativa

Outra fonte de recursos vem da estrutura existente na sede campestre do sindicato. Em 2003, a entidade integrou a estrutura até então pertencente a um clube de boiadeiros. No local foi construído o Recinto de Leilões Seike Yano (em homenagem a um antigo dirigente do sindicato), onde são realizados leilões mensais de gado, que rendem ao sindicato uma receita de R\$ 60 mil por ano. “Isso representa cerca de quatro meses de funcionamento do sindicato”, aponta Lima.

A estrutura de leilões conta com 62 mangueiras com capacidade total de 800 animais por evento. Na área de cinco hectares também existem 10 baias de cavalo, espaço para treinamento de laço, um salão de festas com

“Sem a FAEP, o conhecimento seria mais caro”

Walter Lima, presidente do Sindicato Rural de Centenário do Sul

capacidade para 700 pessoas, uma arena para rodeio e um palco equipado com camarins e uma lanchonete que dão ao espaço toda estrutura necessária para diversos tipos de evento. Estas estruturas podem ser alugadas convertendo-se em mais uma fonte de recursos para o sindicato.

Outro ponto importante para a manutenção e o crescimento das es-

truturas sindicais são boas parcerias. “Parceria é fundamental. Quando você tem uma boa parceria com o prefeito ajuda na mobilização de curso. Você pode exercer influência nas coisas que nós sempre lutamos e sempre temos problema, como a questão das estradas. Quando você tem uma boa parceria com o delegado consegue alavancar coisas na área de segurança”, avalia.

Mas permeando todas estas estratégias está a boa relação com a base dos associados. “O fluxo mudou, não é mais de cima para baixo. Vem da base. Precisamos escutar as demandas da base e trabalhar para que ela tenha benefícios. A sustentabilidade não está somente na parte financeira, também está na representatividade e na capilaridade das entidades sindicais”, conclui o presidente do sindicato.

FANTASMA DE HASHIMA

Ilha japonesa foi um dos símbolos da indústria mineira de carvão e um dos lugares mais povoados do mundo, até ser totalmente evacuada em 1974



Localizada ao Sul do Japão, na província de Nagasaki, a ilha de Hashima desperta curiosidade e um certo fascínio. Isso porque o local possui imensas construções de concreto abandonadas em meio ao oceano. A ilha foi povoada entre 1887 a 1974, quando abrigou os trabalhadores das minas submarinas de carvão da região. Em vista da expansão industrial da Terra do Sol Nascente, o grupo Mitsubishi comprou a ilha em 1890 e, ali, no meio do mar, decidiu construir uma cidade.

Em 1916 foi concluída a construção do primeiro bloco de apartamentos da ilha, sendo, inclusive, o primeiro edifício de concreto de largas proporções do Japão. Também chamada de Gunkanjima ou Gunkanshima (Ilha Encouraçado, em português), pelo formato semelhante a um navio de guerra, a ilha foi cercada por um resistente muro de contenção devido às condições marítimas e climáticas da região.

Para acomodar ainda mais trabalhadores, a ilha se desenvolveu consideravelmente em um curto espaço de tempo. Surgiram novos edifícios residenciais, escolas, restaurantes, lojas, banho público, hospital e outras instalações necessárias para suprir as demandas dos moradores. Em 1959, no ápice populacional, Hashima foi habitada por 5.259 pessoas. Com cerca de 500 metros de comprimento e uma área de seis hectares, a ilha já foi considerada o lugar mais densamente povoado do mundo, com 1.391 pessoas por hectare na área residencial.

Revés

Na década de 1960, o mercado mundial de energia tomou novos rumos e o petróleo começou a ocupar o espaço do carvão como combustível. Isso deu início ao fechamento



das minas japonesas e, em 1974, o grupo Mitsubishi passou Hashima à prefeitura de Nagasaki e o local foi totalmente evacuado. Muitas pessoas deixaram seus pertences durante a evacuação, o que contribuiu para o aspecto sombrio de abandono da ilha. Não demorou para que ganhasse o apelido de “ilha fantasma”.

Após a evacuação, a ilha ficou fechada por 35 anos com a justificativa de perigo de colapso das estruturas. O castigo aplicado a quem tentasse visitá-la era de 30 dias de prisão, seguidos de deportação imediata. Durante esse tempo, a deterioração dos prédios e das instalações de mineração, devido à exposição aos tufões e forte maresia, deixou a ilha com um aspecto ainda mais decrépito e tenebroso.

Ainda, a ilha de Hashima esconde segredos obscuros entre as ruínas dos prédios abandonados. Há relatos que, duran-

te a Segunda Guerra Mundial, prisioneiros de guerra coreanos e chineses foram forçados a trabalhar nas minas de carvão da ilha em condições desumanas. Alguns tentaram escapar a nado ou boiando em tábuas de madeira, mas morreram.

Em abril de 2009, parte da ilha foi aberta à visitação e passou a receber turistas e interessados. A ilha também foi cenário do filme “007 – Operação Skyfall”, de 2012, e mapeada pelo Google em 2013.

Em 2015, a ilha de Hashima foi declarada patrimônio mundial da Unesco, por ser uma das localidades que representam a revolução industrial do Japão no século XIX. O anúncio foi feito após resolução de impasse com a Coreia do Sul sobre os trabalhos forçados de guerra, que solicitava reconhecimento formal do papel dos prisioneiros coreanos forçados a trabalhar na ilha durante a Segunda Guerra Mundial.

Seminários discutem manejo e controle do capim-camalote

Eventos reuniram colaboradores de usinas sucroalcooleiras em cinco cidades. Planta daninha pode trazer graves prejuízos aos canaviais



Entre os dias 10 e 17 de fevereiro, o Sistema FAEP/SENAR-PR realizou cinco seminários no interior do Paraná voltados ao manejo e controle do capim-camalote (*Rottboellia cochinchinensis*), planta daninha considerada agressiva à cultura da cana-de-açúcar. Os seminários “Aspectos do manejo e biologia do capim-

-camalote” foram realizados junto a colaboradores de oito usinas sucroalcooleiras, localizadas principalmente nas regiões Norte e Noroeste do Estado. O responsável por ministrar os conteúdos foi o engenheiro agrônomo PhD e professor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Pedro Christoffoleti.

De origem exótica, o capim-camalote foi introduzido no Brasil há cerca de 20 anos, em Mococa, no Estado de São Paulo, por meio de sementes de arroz vindas da Colômbia. Apesar de estar presente no país há tanto tempo, nos últimos anos sua presença começou a ser sentida de maneira mais intensa pelos profissionais de campo. “Uma vez estabelecida, ela se multiplica e infesta toda área. Aí é necessário utilizar medidas químicas, pois medidas manuais e biológicas não têm efetividade”, aponta Christoffoleti.

O que torna o capim-camalote tão nocivo é sua alta capacidade de multiplicação. “Uma única planta pode produzir 9 mil sementes, então se expande muito rapidamente”, avalia o professor. Além disso, a baixa disponibilidade de ferramentas de controle torna seu manejo ainda mais desafiador. Hoje existe apenas um herbicida registrado disponível.

Impacto na produtividade

A presença do capim-camalote tem consequências diretas na produtividade do talhão e, conseqüentemente, no bolso das empresas. “O custo médio de controle na cana-de-açúcar é de R\$ 350 por hectare. Com o capim-camalote, esse custo dobra”, calcula Christoffoleti. Além disso, se a infestação for severa, a produtividade pode ser reduzida em até 100%, inviabilizando a cultura.

Segundo a técnica do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR Jéssica D’angelo, que acompanha a cultura da cana-de-açúcar, em 2019 foi feito um diagnóstico junto às usinas, para elencar alguns assuntos urgentes, como o bicudo da cana-de-açúcar (*Sphenophorus levis*), praga dos canaviais que motivou outra série de seminários por parte da entidade em agosto do ano passado, e o capim-camalote. “O SENAR-PR está trabalhando intensamente para capacitar os agentes de campo das usinas para que possam combater de forma efetiva pragas, plantas daninhas e outros problemas que venham a surgir nos canaviais”, aponta.

Tanto no caso do bicudo da cana, quanto do capim-camalote, o SENAR-PR elaborou cartilhas para orientar os participantes durante os seminários. Ao todo, os cinco seminários voltados ao controle do capim-camalote reuniram 111 pessoas, com perfis heterogêneos. “Alguns são engenheiros agrônomos, outros técnicos com formação na área agrícola, responsáveis pelos tratos culturais nas usinas, supervisores, coordenadores de aplicação de herbicidas”, avalia Jéssica.

Para o encarregado de tratos culturais da unidade de Iguatemi, da Usina Santa Terezinha, João Lucas, os conhecimentos trazidos pelo SENAR-PR foram bastante oportunos. “Temos um embasamento para trabalhar com gramíneas, mas com o capim-camalote é diferente, pois dissemina muito rapidamente. Como é uma planta de difícil controle, precisávamos de um especialista na área, caso do professor Christoffoleti”, afirma.

Segundo Lucas, a presença do capim-camalote nos canaviais da usina se intensificou nos últimos três anos. “Aqui já tem cerca de 800 hectares com a presença da planta”, afirma.



Alto Alegre - Florestópolis



Cia Melhoramentos Norte do Paraná - Jussara



Coperval e Nova Produtiva - Jandaia do Sul



Dacalda, Usina Jacarezinho e Usiban - Jacarezinho



Santa Terezinha - Iguatemi



Capim-camalote: alto poder de difusão

Conscientização e controle

De acordo com o professor Christoffoleti, dentre as principais medidas para prevenir a presença do capim-camalote estão a produção de mudas (de cana-de-açúcar) isentas das plantas daninhas e a limpeza das máquinas e implementos utilizados nas áreas infestadas. “O terceiro ponto é a identificação e erradicação das plantas por pessoas que circulam no ambiente. No transporte da cana para a usina, muitas sementes [do capim-camalote] vão cair e brotar. Para dar certo, todo este sistema produtivo deve estar atento”, pondera.

Também o presidente do Sindicato Rural de Mandaguaiçu e vice-presidente da FAEP, Francisco Nascimento, destaca a necessidade de uma maior consciência para o enfrentamento conjunto desta planta daninha. “As usinas estão fazendo o controle, mas fazendas vizinhas não. Isso compromete toda região”, aponta.

Na opinião do dirigente, os seminários promovidos pelo Sistema FAEP/SENAR-PR são extremamente necessários. “Por meio da qualificação e dos treinamentos podemos ter perspectiva de resultados positivos”, observa Nascimento.

Mutirão do conhecimento

Os seminários “Aspectos do manejo e biologia do capim-camalote” foram realizados em cinco cidades de modo a atender aos funcionários das oito usinas da região.

- Jandaia do Sul (Usina Cooperval e Usina Nova Produtiva);
- Florestópolis (Usina Alto Alegre)
- Iguatemi (Usina Santa Terezinha)
- Jussara (Cia Melhoramentos Norte do Paraná)
- Jacarezinho (Usina Jacarezinho, Dacalda e Usiban)

Memória do Campo



Deral prevê safra de grãos 6,2% mais alta para o Paraná



Safra - A Associação de Produtores Rurais do Paraná (APR) prevê safra de grãos 6,2% mais alta para o Paraná em 2015/16, em relação à safra de 2014/15. Segundo o levantamento realizado pelo departamento de economia rural do Deral, a safra de grãos do Paraná em 2015/16 será de 12,1 milhões de toneladas, contra 11,4 milhões em 2014/15. O aumento de 6,2% é devido ao aumento da área colhida e à melhoria das condições climáticas. Segundo o levantamento, a safra de milho em 2015/16 será de 5,1 milhões de toneladas, contra 4,8 milhões em 2014/15. A safra de soja em 2015/16 será de 6,9 milhões de toneladas, contra 6,6 milhões em 2014/15. A safra de trigo em 2015/16 será de 0,1 milhão de toneladas, contra 0,1 milhão em 2014/15. A safra de feijão em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de aveia em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de sorgo em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de milho verde em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de cana-de-açúcar em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de mandioca em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de batata em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de abacaxi em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de melão em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de melancia em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de manga em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de laranja em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de maçã em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de pêra em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de uva em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de amora em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de framboesa em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de morango em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de melancia em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de melão em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de manga em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de laranja em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de maçã em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de pêra em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de uva em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de amora em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de framboesa em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15. A safra de morango em 2015/16 será de 0,05 milhão de toneladas, contra 0,05 milhão em 2014/15.

A necessidade de laudo técnico em época de seca

A falta de chuva em grande parte do Paraná em 2014/15, que afetou a produção de grãos, exige o uso de laudo técnico para avaliar o estado das culturas e a necessidade de medidas emergenciais. Segundo o levantamento, a safra de milho em 2014/15 foi afetada pela seca, com uma redução de 10% em relação à safra de 2013/14. A safra de soja em 2014/15 também foi afetada, com uma redução de 5% em relação à safra de 2013/14. A safra de trigo em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de feijão em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de aveia em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de sorgo em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de milho verde em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de cana-de-açúcar em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de mandioca em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de batata em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de abacaxi em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de melão em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de melancia em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de manga em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de laranja em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de maçã em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de pêra em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de uva em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de amora em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de framboesa em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14. A safra de morango em 2014/15 não foi afetada, com uma produção semelhante à safra de 2013/14.

Produção de grãos

Há 14 anos, o Boletim Informativo publicava, com destaque, as perspectivas para a safra de grãos 2005/06, que trazia números positivos: as projeções apontavam que o Paraná colheria 23,8 milhões de toneladas, entre produtos como soja, milho, trigo, feijão e aveia. O levantamento havia sido feito pelo Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab).

Na ocasião, o Paraná era o maior produtor nacional de milho (com quase 11 milhões de toneladas), de feijão (770 mil toneladas) e trigo (1,7 milhão de toneladas). O levantamento também destacava a produção paranaense de cana-de-açúcar, que teria um crescimento de 25%, chegando perto das 35 milhões de toneladas.

Hoje, o Paraná é o segundo maior produtor de grãos do país. A produção cresceu mais de 65% e pode, nesta safra 2019/20, atingir a marca das 39,4 milhões de toneladas. Esse crescimento foi puxado principalmente pela soja, que, como mostra a matéria desta edição do Boletim Informativo, deve chegar ao recorde de produção, colhendo entre 19,7 milhões de toneladas e 19,9 milhões de toneladas.

Muçarela perde espaço para leite em pó em janeiro

Valor de referência do primeiro mês do ano fechou em R\$ 1,2752, praticamente estável

O queijo muçarela perdeu espaço no chamado mix de comercialização das empresas participantes do Conseleite-PR em janeiro de 2020, ante dezembro de 2019, apontou a reunião da entidade, na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, realizada no dia 18 de fevereiro. O levantamento mostrou que entre todos os produtos fabricados e vendidos pelas companhias que integram o órgão, o muçarela perdeu 5% de participação no período, caindo de 49% para 44% do total. No primeiro decêndio de fevereiro, o movimento manteve a tendência de queda e reduziu em mais 5% sua participação, chegando a 39% do total.

Um dos índices que ajuda a compreender esse cenário é o aproveitamento, pelas empresas, dos bons preços no mercado de leite em pó. O resultado das exportações pelo Brasil, por exemplo, cresceu de US\$ 4 milhões para US\$ 8 milhões no confronto entre janeiro de 2020 e dezembro de 2019. “A queda nas vendas do muçarela é explicada em boa parte pelo aumento na cotação do dólar, que passa da casa dos R\$ 4,30, direcionando parte da produção ao leite em pó”, apontou o professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Na média geral, o valor de referência do leite em janeiro fechou praticamente estável, em R\$ 1,2752, o que equivale a uma variação de R\$ 0,0003 (0,02%). A previsão para fevereiro é de que o valor de referência feche em R\$ 1,2810, com variação de R\$ 0,0129 (1,02%). “Essas variações positivas significam talvez que ainda estejamos sob efeito do aumento do poder aquisitivo do consumidor, com a melhoria na economia. Mas é preciso ficarmos atentos, já que os dados da economia foram revistos um pouco para baixo em janeiro e fevereiro e o crescimento da economia deve continuar, mas não num ritmo tão otimista”, alerta Canziani.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - DEZEMBRO/2019 e JANEIRO/2020

Matéria-prima	Valores finais em Dezembro/2019	Valores finais em Janeiro/2020	Variação (Janeiro - Dezembro)	
	(leite entregue em Dezembro a ser pago em Janeiro)	(leite entregue em Janeiro a ser pago em Fevereiro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2749	1,2752	0,0003	0,02%

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - JANEIRO/2020 e FEVEREIRO/2020

Matéria-prima	Valores projetados Janeiro/2020	Valores projetados Fevereiro/2020	Variação (Fevereiro - Janeiro)	
	(leite entregue em Janeiro a ser pago em Fevereiro)	(leite entregue em Fevereiro a ser pago em Março)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,2681	1,2810	0,0129	1,02%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de fevereiro de 2020 é de **R\$ 2,3864/litro.**

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, a partir de janeiro de 2020, somente será publicado os valores atualizados.

FAEP capacita sindicatos sobre processos ambientais

Treinamentos prepararam colaboradores para auxiliar nas demandas sobre regularização das propriedades rurais



FAEP orientou colaboradores dos sindicatos rurais por videoconferência

Nos dias 12 e 13 de fevereiro, a FAEP promoveu uma rodada de treinamentos, por videoconferência, para instruir os sindicatos rurais sobre os serviços ambientais relacionados às atividades agropecuárias. Por meio desse treinamento, os colaboradores estão aptos a orientar os produtores associados sobre questões relacionadas ao meio ambiente. Os eventos contaram com participação de 350 colaboradores e dirigentes de 112 sindicatos rurais.

Um dos pontos abordados foi a solicitação de revisão dos termos de compromisso ambiental firmados com base no extinto Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção de Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente (Sisleg). De acordo com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, dos 180 mil termos de compromisso assinados no Paraná, apenas 18 mil produtores solicitaram a revisão de acordo com o novo Código Florestal.

Para obter as garantias e ter acesso aos benefícios estabelecidos pela nova lei é fundamental que o produtor rural

solicite a revisão do termo ao órgão ambiental competente – neste caso, o Instituto Água e Terra (IAT), resultado da fusão do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Instituto das Águas do Paraná e Instituto de Terras, Cartografia e Geologia (ITCG).

Na ocasião, a técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR Carla Beck listou as modificações realizadas pela nova legislação, que facilita a regularização, principalmente, para os pequenos produtores. “Pelo novo Código, propriedades com até quatro módulos fiscais estão isentas de recompor a Reserva Legal, valendo o percentual de vegetação nativa existente até 22 de julho de 2008. Entretanto, grande parte destes pequenos produtores assinou os termos no Sisleg. Ou seja, se ele não solicitar a revisão, terá que cumprir integralmente os critérios estabelecidos na lei anterior”, lembrou.

Os participantes foram informados sobre os aspectos técnicos e jurídicos relacionados ao processo de solicitação de revisão do termo, que é de ordem facultativa. A orienta-



ção do Departamento Jurídico da FAEP é que, para evitar possíveis problemas quanto à regularização do imóvel, o produtor procure o sindicato rural para identificar sua situação e fazer o pedido de revisão o quanto antes.

Licenciamentos ambientais

Outro assunto de destaque foram os processos de licenciamento ambiental, instrumento regulatório indispensável para o funcionamento dos empreendimentos rurais e execução das atividades agropecuárias. Nesse momento, a técnica do DTE Carla Beck explicitou detalhes sobre a emissão de licenças e as principais mudanças em relação ao Programa Descomplica Rural, recentemente lançado pelo governo do Paraná.

A medida, que pretende desburocratizar os pedidos de licenciamento ambiental e promover o desenvolvimento sustentável no Estado, foi apresentada aos participantes, que puderam elucidar suas dúvidas sobre a nova metodologia e critérios exigidos.

“O Descomplica Rural irá garantir mais agilidade aos processos de liberação e dispensa de licenciamentos ambientais, modernizando os procedimentos via internet. Houve também uma modernização das resoluções, que dão maior facilidade ao produtor no seu empreendimento”, salientou Carla.

Ainda, a técnica do DTE apresentou a cartilha “Relação entre Crédito Rural e CAR”, desenvolvida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, um desdobramento do Descomplica Rural, que traz orientações sobre os procedimentos bancários para obtenção de crédito rural.

Todos os aspectos contemplados pelo Programa Descomplica Rural serão apresentados e divulgados durante rodada de eventos que acontece no mês de março e início de abril (veja detalhes abaixo).

As videoconferências também contaram com participação de um técnico do IAT para esclarecer questões sobre licenciamento ambiental, como o funcionamento do Sistema de Gerenciamento Ambiental (SGA), Dispensa de Licenciamento Ambiental (DLAE), tipos de licenciamento, Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais (Sinaflor) e outorga de uso da água.

Descomplica Rural terá rodada de eventos pelo PR

O Sistema FAEP/SENAR-PR, governo estadual e outras entidades representativas do agronegócio paranaense irão realizar uma série de eventos sobre o Programa Descomplica Rural. Serão nove encontros realizados pelo Paraná com o objetivo de esclarecer todos os aspectos técnicos, jurídicos e ambientais do novo modelo.

Para participar é preciso fazer a inscrição de acordo com o município de interesse no site www.sistemafaep.org.br, na seção Serviços.

Confira as datas e locais dos eventos:

Data	Cidade	Local
5/3	Cornélio Procopio	Parque de Exposição Artur Hoffig - Sociedade Rural de Cornélio Procopio - BR-369 Km 83, Rodovia Mello Peixoto
6/3	Londrina	Buffet Planalto - Avenida Tiradentes, 6429
12/3	Umuarama	Caiua Centro de Eventos - Av. Presidente Castelo Branco, 3745
13/3	Campo Mourão	Celebra Eventos - Rua Miguel Luís Pereira, 3019
19/3	Ponta Grossa	Hotel Bourbon - Rua Jacob Holzmann, 219
20/3	Guarapuava	Spazio Vecchia - Rua XV de novembro, 5975
26/3	Toledo	Olinda Hotel e Eventos - 2 PR-182, s/n
27/3	Maringá	Sociedade Rural de Maringá - Av. Colombo, 2186
3/4	Pato Branco	Sociedade Rural de Pato Branco - Rua Benjamin Borges dos Santos, 1121



CIANORTE

MANUTENÇÃO DE PÁ CARREGADORA

O Sindicato Rural de Cianorte promoveu o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de pá carregadora - NR 31.12”, entre os dias 14 e 18 de outubro de 2019. O instrutor Eraldo Moreira da Silva treinou nove pessoas.



ASTORGA

CAFÉS ESPECIAIS

Entre os dias 5 e 13 de novembro do ano passado, a instrutora Joana D’arc Teixeira de Faria ministrou aulas do curso “Classificador e degustador de café - degustador de café - cafés especiais”, organizado pelo Sindicato Rural de Astorga. Um grupo de sete pessoa concluiu a capacitação.



TAPIRA

MANEJO E ORDENHA

Um grupo de 10 alunos participou do curso “Produtor de bovino de leite - manejo e ordenha”, entre os dias 5 e 9 de novembro de 2019. A capacitação ministrada pelo instrutor Newton Jodas Gonçalves foi organizada pelo Sindicato Rural de Umuarama.



UBIRATÃ

PRODUTOR NA OLERICULTURA

O Sindicato Rural, Secretaria de desenvolvimento e Secretaria de Transporte da Prefeitura Municipal de Ubitatã promoveram o curso “Produtor na olericultura - cultivo em ambiente protegido”, nos dias 6 e 14 de novembro de 2019. Na ocasião, a instrutora Beatriz Santos Meira treinou 13 pessoas.



PALOTINA

CORTE DE ÁRVORES

Entre os dias 18 e 22 de novembro de 2019, o Sindicato Rural de Palotina organizou o curso “Trabalhador na operação e na manutenção de motosserra - corte polivalente de árvores”. O instrutor capacitou cinco alunos.



ANDIRÁ

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O instrutor Bruno Gonçalves Batista treinou 10 pessoas durante o curso “Trabalhador Volante na agricultura – Aplicação de Agrotóxicos NR 31.8”, organizado pelo Sindicato Rural de Andirá. As aulas com o instrutor Bruno Gonçalves Batista ocorreram nos dias 25, 26 e 27 de novembro do ano passado.



JOAQUIM TÁVORA

DEGUSTADOR DE CAFÉ

A Regional Londrina do SENAR-PR promoveu o curso “Classificador e degustador de café - degustador de café - cafés especiais”, entre os dias 25 e 29 de novembro do ano passado. A instrutora Joana D’arc Teixeira de Faria treinou seis pessoas.

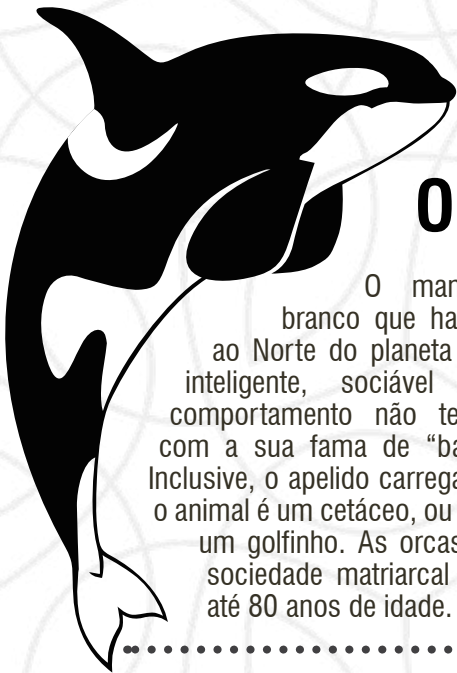


ALVORADA DO SUL

BÁSICO EM MANDIOCA

O Sindicato Rural de Alvorada do Sul organizou o curso “Produção artesanal de alimentos - beneficiamento e transformação caseira de mandioca - básico em mandioca”. As aulas do instrutor Frederico Leonneo Mahnic para 13 alunos ocorreram nos dias 25 e 26 de novembro de 2019.

VIA RÁPIDA



Orcas

O mamífero preto e branco que habita os oceanos ao Norte do planeta é extremamente inteligente, sociável e dócil. Seu comportamento não tem nada a ver com a sua fama de “baleia assassina”. Inclusive, o apelido carrega um erro, já que o animal é um cetáceo, ou seja, na verdade, um golfinho. As orcas vivem em uma sociedade matriarcal e podem atingir até 80 anos de idade.

O segundo Sol

Um norte-americano conseguiu o feito de criar o maior fogo de artifício do mundo. Foram precisos 1,2 mil quilos de explosivos para fazer o espetáculo no céu acontecer. O resultado iluminou a pequena cidade Steamboat Springs, como se fosse um segundo Sol no mesmo dia.



Suricato

O suricato é um pequeno mamífero que vive em grandes grupos com cerca de 40 membros nas regiões desérticas ao Sul do continente africano. O que os suricatos têm de pequenos, têm de corajosos. Por serem mamíferos carnívoros, se alimentam de aranhas, artrópodes e pequenos animais, inclusive peçonhentos, como os temidos escorpiões que vivem na região. Seu coletivo vive em um sistema de vigília, onde alguns membros são encarregados de avisar aos outros sobre iminentes ataques de predadores.



Brinquedo radioativo

Na década de 1950 existia um brinquedo que não seria aprovado nos padrões atuais. O chamado Gilbert U-238 Atomic Energy Lab tinha o objetivo de entreter as crianças com radiação. Ele vinha com exemplares de minerais de Urânio de baixa radiação para brincarem de cientistas, junto com outras ferramentas. O brinquedo não fez muito sucesso, com comercialização de pouco mais de 5 mil exemplares.

Ninhos dourados

Durante o processo de restauração da Catedral Basílica Santa Maria la Antigua, no Panamá, foram encontrados 120 ninhos de abelhas em estado de mumificação. Estima-se que estejam lá por cerca de 150 anos. Segundo os restauradores, existe a possibilidade de que os ninhos foram confundidos com os retábulos da igreja na restauração de 1875, cinco anos após um incêndio que danificou boa parte da estrutura da igreja. Isso porque os ninhos estavam pintados com ouro.



UMA SIMPLES FOTO



Arte de rua

O artista Simon Weckert sai para passear pelas ruas de Berlim com seus 99 celulares só para causar um falso congestionamento no Google Maps, obrigando os motoristas a desviarem de suas rotas originais. O intuito do seu projeto é refletir sobre a importância que damos aos dados de internet hoje em dia e ao deslocamento com carros.



Gigantes do Alasca

Um jardineiro que vive no Alasca ficou famoso e entrou para o livro dos recordes por produzir vegetais gigantes. John Evans, que na verdade é irlandês, se mudou para o remoto Estado norte-americano para aprimorar as suas técnicas de cultivo de plantas. Mas, segundo Evans, um fertilizante secreto permite gerar vegetais de tais proporções. A “mágica” acontece por causa da maior incidência do Sol na região (21 horas por dia).



Pompeia

Arqueólogos que estudam a cidade de Pompeia, na Itália, encontraram um sistema de encanamento que abastecia a cidade há 2,3 mil anos. O mais impressionante é que, mesmo depois da erupção que devastou a região em 76 a.C. e dizimou a população, o sistema ainda tem condições de funcionar.

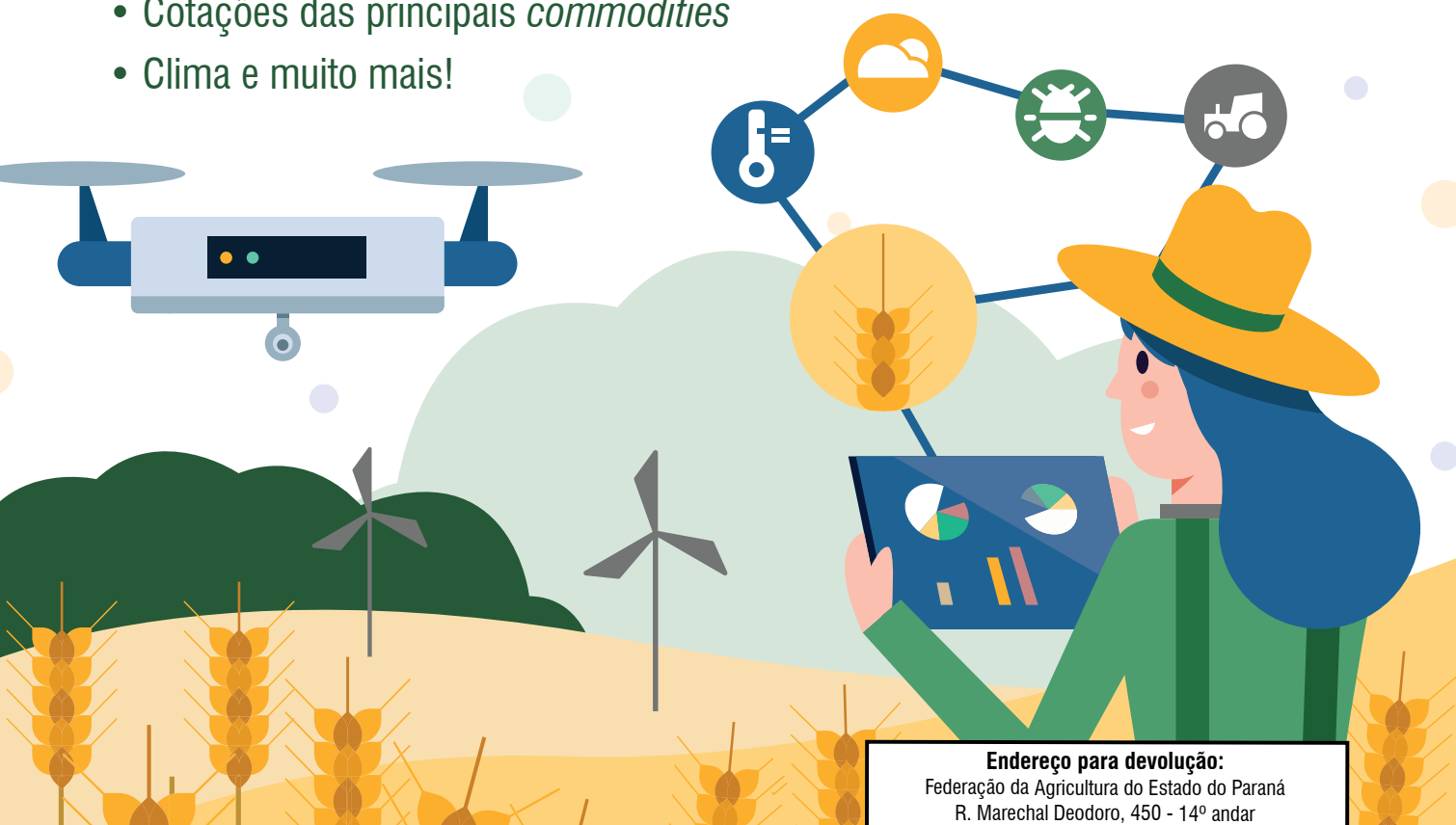


APLICATIVO SISTEMA FAEP

Acesse a *Play Store* ou a *Apple Store* e baixe o

APLICATIVO SISTEMA FAEP

- Muita informação do agronegócio e do Sistema FAEP/SENAR-PR
- Agendas de eventos e cursos do SENAR-PR
- Cotações das principais *commodities*
- Clima e muito mais!



app.sistemafaep.org.br

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

